



TEMA: VIVENDO PENTECOSTES NA UNIVERSIDADE

1- Apresentação do Pregador:

Nome: Nário Mota de Almeida **Idade:** 35 anos **Estado Civil:** Casado

Formação: Gestão Pública e Especialista em Direito Administrativo

Profissão: Servidor Público Estadual da Universidade Estadual de Goiás - UEG, trabalhando na Gerência Financeira da Instituição como assessor financeiro.

Participação na RCC: Participo na RCC desde 11 de fevereiro de 1991. No Ministério Universidades Renovadas desde junho de 1997 e Coordenador do Ministério Universidades Renovadas no Estado de Goiás desde janeiro de 2006.

2- Apresentação da Pregação:

Tema: "VIVENDO PENTECOSTES NA UNIVERSIDADE"

Objetivo: Expor os principais elementos do Grupo de Oração Universitários de forma a capacitar a formação de GOUs realmente capazes de levarem seus participantes a viverem um novo pentecostes na universidade.

Motivação: A experiência de Pentecostes - Atos 2 e a cartilhas de formação da RCC sobre Grupos de Oração

Dimensão: Formativa



Reflexão: A experiência de Pentecostes transformou profundamente a primeira comunidade cristã, fazendo com que perdesse o medo e ganhasse ânimo missionário. Da mesma forma, os universitários vivenciam essa experiência de intimidade com espírito no GOU. O carisma da RCC aponta uma maneira própria de conduzir essas reuniões de oração de forma a ajudar seus participantes a vivenciem o Pentecostes, de maneira especial a prática dos carismas. Explicar como deve ser feito um GOU, o que deve e não deve ser feito no GOU, e as diversas funções dos servos no GOU.

INTRODUÇÃO

Este ensino tem por objetivo expor os principais elementos do Grupo de Oração Universitário de forma a capacitar a formação de GOU`s realmente capazes de levar seus participantes a viver um novo pentecostes na universidade.

A experiência de Pentecostes transformou profundamente a primeira comunidade cristã, fazendo com que perdesse o medo e ganhasse ânimo missionário. Da mesma forma, os universitários que vivenciam essa experiência de intimidade com o Espírito Santo no GOU, são impulsionados a incendiar a Universidade com a doutrina de Jesus. E levam a todos, através do testemunho e apostolado, a mensagem de Jesus de que é possível conciliar a fé e a razão e que a força do Espírito Santo nos transforma a luz da vontade de Deus.

O carisma da RCC aponta uma maneira própria de conduzir essa reunião de oração de forma a ajudar seus participantes a vivenciem o Pentecostes e, de maneira especial, a prática dos carismas.

Iniciando pelos conceitos de Pentecostes e Universidade, vamos acompanhar como eles surgiram e a relação existente entre eles. Chegaremos à conclusão de que existe um fator



determinante para que possamos viver Pentecostes na Universidade: o fato que o Senhor já derramou seu Espírito na Universidade por vontade d'Ele em Duquesne.

O principal instrumento que o Ministério Universidades Renovadas possui se chama GOU – Grupo de Oração Universitário. Veremos como deve ser feito, o que não deve ser feito e as diversas funções dos servos no GOU.

Teremos como base de nosso ensino a Experiência de Pentecostes em Atos 2, a Apostila de Formação da RCC Módulo Básico nº 3 sobre GRUPOS de ORAÇÃO e o material de formação disponível pelo site do ministério: www.universidadesrenovadas.com Módulo I.

1. CONCEITO

1.1 Pentecostes

Segundo o Dicionário Aurélio¹, Pentecostes significa: Festa católica celebrada 50 dias depois da Páscoa em comemoração a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

Pentecostes é uma festa adotada pelo Cristianismo do Judaísmo.

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, DICIONÁRIO AURÉLIO, 1984, p. 1064.



Em primeiro lugar, a palavra festa (*hag*, no hebraico) significa fazer um círculo. Isso revela o sentido primitivo de festa, isto é, uma reunião comunitária (cf. Ex 5,1). Nela, o povo celebrante reunia, especialmente, para estudar os textos sagrados que, mais tarde, viriam a ser a Bíblia.

Em segundo lugar, o nome Pentecostes vem da língua Grega e significa cinquenta dias depois, a saber, da festa da Páscoa.

Originalmente, esta festa possuía três nomes hebraicos: festa das Semanas, festa das Colheitas ou Dia das Primícias. Estes três nomes revelam um pouco do conteúdo da festa: era agrícola e situada no período das colheitas. A Festa das Semanas era celebrada após a colheita do trigo. É chamada “das semanas” porque se fazia sete semanas após a festa dos Ázimos (Nm 28,26). É conhecida também sob o nome de “festa da Colheita” (Ex 23,16) ou “festa das Primícias” da colheita do trigo (34,22). Mais tarde recebeu o nome de Pentecostes (Tb 2,1; 2Mc 12,31s; At 2,1), porque se celebrava cinquenta dias depois da oferta do primeiro feixe de espigas de cevada (Lv 23,9-14; Dt 26,1-11).

A troca de nome para Pentecostes deu-se a partir do período grego (333-63 anos antes de Cristo), quando a Grécia dominou culturalmente o mundo. O mais primitivo motivo desta festa foi gratidão a Deus pelo dom da terra. Posteriormente, o povo bíblico incorporou o motivo de gratidão pela doação da Torá (450 anos antes de Cristo). A Torá é a instrução divina por excelência, contida no Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia). Provavelmente, a festa de Pentecostes, descrita em Atos dos Apóstolos 2, celebrava a doação da Torá e foi escolhido por Deus para ser também a manifestação do derramamento do Espírito Santo prometido.



1.2 Universidade

Consultando o Dicionário Aurélio², ele define o termo universidade como:

Universalidade; Instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científico, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa; Edificação ou conjunto de edificações onde funciona essa instituição.

Já na Nova Enciclopédia Barsa³: "Órgão máximo do sistema educacional regular de um país, a universidade tem a dupla função de preservar e renovar a cultura nacional e universal. Assim, de acordo com o contexto em que se situa, pode ser uma força conservadora ou de transformação da sociedade. Universidade é uma instituição de ensino superior que, em geral, compreende faculdades ou escolas em numero variável, agrupadas em escolas profissionais e centros de ciências humanas, sociais e científico-tecnológicas, com autoridade para conferir títulos de graduação e pós-graduação. Centro difusor dos valores da cultura nacional e universal, a universidade tem, além das atividades propriamente educativas, a de realizar tarefas de pesquisa pura e aplicada de grande abrangência.

² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, DICIONÁRIO AURÉLIO, 1984, p. 1430.

³ Nova Enciclopédia Barsa, Volume 14, 2001



2 SURGIMENTO

2.1 Pentecostes

Pentecostes foi o cumprimento da promessa do Pai, de derramar seu Espírito Santo a todos, conforme predisse através do profeta Joel: *“Acontecerá, nos últimos dias, é Deus quem fala, derramarei do meu Espírito sobre todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e vossas filhas. Os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão. Sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias do meu Espírito e profetizarão. Farei aparecer prodígios em cima, no céu, e milagres na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E, então, todo o que invocar o nome do Senhor será salvo.”* (Joel 3,1-5).

Também Jesus falou aos seus discípulos sobre a descida do Espírito Santo e antes de sua ascensão, ordenou aos seus discípulos que não se afastassem de Jerusalém para esperassem aí o cumprimento da promessa de seu Pai, *“que ouvistes, disse ele, da minha boca; porque João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui a poucos dias”* (Atos 1.4-5)

Este fato aconteceu conforme relato em Atos 2,1-4:

“Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Aparece-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”



Sendo de origem agrária, Pentecostes é uma festa alegre. Nela o israelita agradecia a Deus pela colheita do trigo, oferecendo-lhe as primícias (primeiros frutos) do que foi semeado nos campos (Ex 23,16; 34,22). Na época pós-exílica começou a ser celebrada nesta festa a promulgação da Lei de Moisés (Lv 23,15-21 e nota).

Segundo a Bíblia de Jerusalém, no quadro cronológico, este acontecimento de Pentecostes, a efusão do Espírito sobre a Igreja, se realizou no ano 30 da era cristã,

2.2 Universidade

A universidade moderna originou-se das escolas medievais conhecidas como *studia generalia* (no singular, *studium generale*), organismos de ensino criados para suprir as deficiências das escolas catedrais e monásticas, que só preparavam os alunos para a carreira religiosa. Abertos a estudantes de todas as partes da Europa, que depois de formados podiam exercer o magistério em qualquer lugar, os *studia generalia* funcionavam por autorização de autoridades civis e eclesiásticas. As primeiras, do século XI, foram a de Salerno, que se celebrizou como escola de medicina, e a de Bolonha, famoso centro de estudos jurídicos⁴.

Os estudantes e professores estrangeiros que freqüentavam os *studia generalia* formaram, para proteção mútua, sociedades que receberam o nome de *universitas*. Ofereciam moradia e alimentação baratas e eram presididas por uma autoridade comum, O *rector scholariorum*, eleito pelos alunos e mestres. No século XIV, a palavra universidade passou a designar uma comunidade de mestres e alunos reconhecida pela autoridade civil e eclesiástica.

⁴ Nova Enciclopédia Barsa, Volume 14, 2001, p. 249 e 250.



As universidades tinham liberdade de atuação desde que não pregassem o ateísmo ou heresias. O ensino era totalmente financiado pelos alunos, que pagavam taxas aos professores e podiam se transferir para outras escolas se ficassem insatisfeitos. As primeiras universidades não tinham edifícios permanentes e poucas propriedades corporativas.

Até o fim do século XVIII, as universidades ofereciam um núcleo curricular baseado nas sete artes liberais: gramática, lógica, retórica, geometria, aritmética, astronomia e música. Os alunos depois continuavam os estudos numa das faculdades profissionais de medicina, direito e teologia. Os testes finais eram extremamente rigorosos e muitos estudantes fracassavam.

As primeiras universidades com feição moderna surgiram com o fim do feudalismo e o nascimento dos estados nacionais.

A partir do século XIX, a maioria das universidades adotou o princípio da liberdade de cátedra, que concedia a professores e alunos o direito de buscarem a verdade sem restrições ideológicas, políticas ou religiosas. As democracias liberais favoreceram essa prerrogativa, enquanto os governos autoritários ou os que sofriam influências de confissões religiosas a restringiram.

3. RELAÇÃO ENTRE PENTECOSTES E A UNIVERSIDADE

3.1 Pentecostes na Igreja

Pentecostes na Igreja ocorreu conforme Atos dos Apóstolos 2, que vimos acima.



3.2 Pentecostes na Universidade

Por vontade de Deus o marco inicial da Renovação Carismática Católica nasceu numa universidade, conforme relataremos abaixo⁵:

A Renovação Carismática Católica, ou o Pentecostalismo Católico, como foi inicialmente conhecida, teve origem com um retiro espiritual realizado em fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pensylvania EUA).

Nos dias 17,18 e 19 de fevereiro de 1967 o grupo CHI RHO recolheu-se para orar e estudar a Bíblia no Centro de Retiros. Eram, em sua maioria, católicos, professores e jovens alunos da Universidade do Espírito Santo de Duquesne – cujo lema de seu brasão é: “*Spitirus Est Qui Vivificat*”, ou seja, “É o Espírito que Vivifica” – administrada pelos Padres do Espírito Santo, uma Ordem missionária.

A sociedade CHI RHO, tendo como tema básico os Atos dos Apóstolos, começou no encontro a estimular a prática da oração e da participação na liturgia, a evangelização e a ação social, porém, o grupo queria “algo mais”. Assim denominada pelo nome das duas primeiras letras da palavra grega correspondentes a Cristo, CHI RHO, ainda que não pudessem especificar o porquê, reconheciam que havia uma falta de dinamismo e uma debilidade espiritual em suas ações e atividades. Era como se a vida cristã dependesse demasiado de seus próprios esforços, como se avançassem sob seu próprio poder e motivados por sua própria vontade.

Com o auxílio de dois professores, um de História e outro instrutor de Teologia, ingressados num estágio intenso de prece e indagação sobre a vitalidade da sua fé,

⁵ GALVANI, Elen Resende Santos, Apostila de formação Modulo I, disponível no site do ministério: www.universidadesrenovadas.com, 2006, p. 13 a 17



conduziram o grupo de universitários reunidos na casa de hospedagem campestre no centro de retiros em North Hills a este retiro aparentemente comum. Tendo como leitura obrigatória os livros *"A cruz e o punhal"* e *Eles falam em outras línguas"*, foi dado início à transformação atuante num plano de vida cristã que todos os compêndios dizem ser normais, mas que todas as práticas e expectativas parecem negar.

Conscientes de que a força da comunidade cristã primitiva estivera na vinda do Espírito Santo em Pentecostes, as pessoas reunidas em "The Ark and the Dove" começaram a orar para que esse Espírito manifestasse neles a sua presença, cheia de poder em favor de sua própria vida espiritual e do trabalho apostólico. Começaram a pedir, em oração, que o Espírito Santo lhes concedesse uma renovação e que o vazio de seus esforços humanos fossem plenificados com a vida poderosa do Senhor ressuscitado. O grupo acreditava no poder da oração e também que sua transformação íntima através do encontro com o próprio Deus na forma pessoal fosse possível.

Reunidos então, na capela de North Hill, dia 18 de fevereiro de 1967, sábado, começaram a orar, cantar e a pedir a vinda renovadora do Espírito Santo em suas vidas. Durante as cinco horas em que estiveram prostrados diante do sacrário, alguns jovens sentiram sua fé transformar. Foram horas de inteira disposição, transformação e renovação que tanto pediram e agora recebiam. Havia um clima de paz, bondade e auto-segurança. Alguns riam ou se emocionavam de pura alegria, outros sentiram um queimar nas mãos, língua e o semblante de cada um se modificavam periodicamente.

Assim, o grupo recebeu a graça que é denominada *"Batismo no Espírito Santo"*, descrita pelo Novo Testamento na Bíblia, ou seja, eles foram atingidos pela convicção de que Deus é real e os ama. Era o Novo Pentecostes dirigido por Jesus e o poder de redenção do seu



amor. Tornou-se claro, aos participantes, que Deus estava vivo e não era apenas um conceito. O amor por cada indivíduo era, a partir daquele momento, algo conhecido no coração e na mente daquele grupo heterogêneo de estudantes e professores de uma grande universidade urbana Católica.

A experiência era uma confirmação de todas as suposições sobre o Cristianismo renovador pós-Concílio, ou seja, um redescobrimto de tudo o que conheciam sobre Cristo e a vida cristã. A renovação das crenças teve como consequência a convicção à evangelização, pois sentiram a necessidade de externar a todo o Povo de Deus a sensação de plenitude amorosa suprema com a vinda d'Ele. Também uma profunda dedicação aos assuntos da Igreja Católica Apostólica Romana e sua ortodoxia eram de interesse comum.

Estas notícias se divulgaram rapidamente, causando um grande impacto no meio religioso universitário. O "*Fim de Semana de Duquesne*", como ficou mundialmente conhecido este retiro, tem sido geralmente aceito como o ponto de partida que deu origem à Renovação Carismática Católica, cuja abrangência estendeu-se, num curto período de tempo, por um grande número de países.

A experiência inicial vivida nesta universidade, caracterizada por um reavivamento espiritual por meio da oração, da vida nova no Espírito, com a manifestação dos seus dons, tomou corpo, transpondo rapidamente o ambiente onde foi originada.

Através das reuniões, seminários e encontros, apareceram grupos de oração em outras universidades, paróquias, mosteiros, conventos, etc. Os testemunhos multiplicaram-se, vindos dos mais variados grupos de pessoas: operários, ex-presidiários, professores, religiosos das mais diversas ordens.



O movimento pentecostal na Igreja Católica, como era inicialmente chamado, começou a propagar-se. O trabalho de evangelização, unido, de oração em comunidade e partilha da fé e testemunho da mesma, conduziu a legitimação da comunicação espiritual nada unilateral, mas em duas vias, autêntica, dinâmica, alegre, pessoal, poderosa e viva no meio da comunidade da Renovação Católica.

3.3 Relação existente entre Pentecostes e a Universidade

A Universidade é, nas suas origens, uma das expressões mais significativas da solicitude da Igreja. O seu nascimento está ligado ao desenvolvimento das escolas constituídas na Idade Média pelos bispos das grandes séis episcopais. Embora as transformações da história tenham conduzido a Universidade a tornar-se cada vez mais autônoma, nem por isso a Igreja deixa de por ela nutrir menos solicitude que na origem de sua instituição⁶.

Em sua monografia, Ariana descreve o depoimento do Fernando Galvani (Mococa): "Eu entendo que a Renovação surgiu em uma universidade porque os homens públicos hoje, os políticos, em sua grande maioria, têm algum grau de escolaridade. Pelo menos 87% têm nível superior. Já pensou se esses políticos já tivessem passado pelo seu GOU (Grupo de Oração Universitário)? Se você tivesse rezado por eles e eles fossem batizados no Espírito Santo? Por isso eu acredito que a Renovação surgiu numa universidade. Somos chamados, vocacionados a tirar o Brasil dessa situação em que se encontra atualmente e o colocarmos em uma situação muito melhor. Começa pela sua vida, passa pela sua sala de aula, pela sua república, vai na sua família, vai no seu trabalho, vai para a sua cidade, vai para o mundo inteiro. É para isso que nós estamos aqui. Eu não consigo imaginar nada

⁶ CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, PONTIFÍCIO CONSELHO DOS LEIGOS, PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA, *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*, Paulus, 1994.



além disso”, afirma Mococa, dirigindo-se aos 1.600 universitários presentes no VIII Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos em Goiânia-GO, no ano de 2003⁷.

A evangelização do mundo universitário (professores, pesquisadores, estudantes,...) mediante contatos e serviços de animação pastorais oportunos sempre foram incentivados pela Igreja e diversos movimentos e ordens religiosas têm se dedicado a essa ousada tarefa. A Pastoral Universitária e a Pastoral da Universidade são protagonistas de numerosos esforços evangelizadores nas universidades brasileiras.

A evangelização no meio universitário se faz extremamente necessária e urgente. Acreditamos que a construção de uma sociedade mais justa e fraterna só será possível quando homens novos, formados à luz do evangelho e ungidos pelo poder do Espírito Santo, assumirem seus lugares na sociedade.

A renovação Carismática Católica no Brasil não esteve alheia a esse desafio pastoral. Alguns de seus membros, enquanto universitários, empenharam tempo e esforços para formar grupos de oração no ambiente universitário. Sabemos de iniciativas como essa em Maringá/PR, Brasília/DF, Pelotas/RS, Viçosa/MG, Itajubá/MG. Esses grupos formaram algumas fortes lideranças para a Renovação Carismática Católica do Brasil.

A RCC foi reconhecendo, ao longo de seu trabalho de evangelização, muitos carismas que, respondendo a exigências da comunidade e da missão, foram assumidos como ministérios, entre eles a evangelização da juventude e a evangelização universitária.

⁷ PEREIRA, Ariana Virgínia, HÁ FÉ NA TERRA DA RAZÃO, 2003, Artigo Científico disponível no site do ministério: www.universidadesrenovadas.com.



Este é um sinal visível que o Senhor quer que o seu pentecostes seja vivido na universidade também.

4. COMO VIVER PENTECOSTES NA UNIVERSIDADE

4.1 Vivendo o Pentecostes pessoal

É assumindo a nossa missão de cristão na universidade a partir do encontro com Jesus Cristo, conforme Documento de Aparecida nº 243:

“O acontecimento de Cristo é, portanto, o início desse sujeito novo que surge na história e a quem chamamos discípulos: “Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”. Isso é justamente o que, com apresentações diferentes, todos os evangelhos nos têm conservado como sendo o início do cristianismo: um encontro de fé com a pessoa de Jesus (cf. Jo 1,35-39).”

Viver o Pentecostes pessoal na universidade é levar os outros (universitários) a encontrar com Jesus Cristo e assim viverem a Cultura de Pentecostes, sendo cheios do Poder do Espírito. Na universidade não vale muitas as palavras e sim as atitudes. Atitudes cheias do Espírito Santo serão sementes lançadas, que conquistarão universitários, professores, servidores a se tornarem amigos de Jesus pela nossa amizade transmitida.

4.2 Vivendo Pentecostes através do GOU



Da mesma forma que a RCC nasceu numa universidade, nós estamos experimentando o mesmo, vivendo Pentecostes na Universidade através do GOU, onde o Batismo no Espírito Santo é vivido e levando outros a viverem a mesma experiência.

Os GOU's⁸ são reuniões de oração (louvor, ação de graças, petições, etc.), onde, sob a moção do Espírito Santo, procuramos cultivar o nosso relacionamento com Deus à luz da Sua Palavra que impulsiona, em comunhão com as diretrizes da Igreja, o nosso apostolado no meio universitário.

O GOU é o coração de todas as atividades de evangelização da RCC – Ministério Universidades Renovadas. É onde a comunidade universitária se encontra para louvar e bendizer a Deus, onde ela é levada a uma experiência pessoal com o Deus vivo e onde ela vivencia a experiência de Pentecostes. Não é grupo de canto, de partilha ou de terço, mas sim grupo de oração carismático, logo, nas reuniões de oração, os carismas do Espírito Santo precisam aflorar abundantemente. O ministério de formação da RCC fornece importante ensinamento a esse respeito.

Não há uma "receita" de como se fazer uma reunião de oração, porém o Espírito vem suscitando na Renovação alguns passos que podem ajudar todos os que queiram a realizar suas reuniões. São eles:

- a) Acolhida – seja na porta da sala ou no corredor, seja ela feita pelo coordenador no início da reunião, ela é de extrema importância, pois com uma boa acolhida, a pessoa é capaz de mudar seu estado de espírito (mau humor, raiva, cansaço

⁸ GALVANI, Elen Resende Santos, Apostila de formação Modulo I, disponível no site do ministério: www.universidadesrenovadas.com, 2006, p. 43 a 45



gerados por problemas acadêmicos ou pessoais) e se colocar em melhores condições para se abrir à experiência com Deus.

- b) Música e oração – no início do grupo devem-se cantar músicas mais animadas para que as pessoas possam “quebrar o gelo”. Deve-se dar preferência por músicas conhecidas e que estejam de acordo com o objetivo do grupo. A oração deve ser predominantemente de louvor (que é na qual a pessoa reconhece que Deus é Deus, canta-O por Ele mesmo!). Porém, em algumas reuniões, pode acontecer que o Espírito inspire petições, intercessões e/ou ação de graças. Vale lembrar que quanto menos o grupo falar e quanto mais a comunidade se manifestar em oração, tanto mais ungida será a reunião. É também esse o momento para se pedir o batismo no Espírito Santo. E sempre agradecer pelo Espírito enviado, pois recebemos o que pedimos. É preciso viver pela fé, não pelo sentimento. Mesmo quando não temos “sensações” ou sentimento, deve-se agradecer. O agradecimento é pautado na fé.
- c) Anúncio da Palavra – deve ser simples e direto, curto, centrado no querigma, evitando-se pregar muitas passagens e que tenha um compromisso concreto de vida. Deve ser feito, preferencialmente, por pessoas com mais tempo de caminhada, que sejam do núcleo daquele GOU e que tenham o ministério de pregação.
- d) Testemunhos – devem ser curtos e sempre sobre o que Deus realizou através da participação no GOU, preferencialmente naquele dia.
- e) Oração final e envio – as pessoas devem ser enviadas com autoridade pelo coordenador do GOU para produzirem frutos na vida universitária. Deve-se também sair com uma missão específica, pautada no objetivo da reunião daquele dia.



Podemos também aqui rezar pelos aniversariantes da semana, pelos que vão fazer provas, buscar estágios, etc.

A reunião semanal de oração é a essência dos Grupos de Oração Universitários. A caminhada dos GOU's, entretanto, não se restringe às reuniões semanais de oração, muito embora encontrem nela sua principal expressão. As lideranças dos mesmos precisam estar atentas buscando identificar como o GOU pode estar trabalhando em benefício da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. O essencial é a abertura de coração para ser conduzido pelo Espírito Santo. Assim, todas as atividades serão um agir ungido em louvor a Deus.

O Grupo de Oração é a célula fundamental da Renovação Carismática Católica. É uma comunidade católica carismática que cultiva a oração, a partilha e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo. Ele tem na reunião de oração sua expressão principal de evangelização querigmática e, dentro de sua especificidade e mantendo sua identidade, se insere no conjunto pastoral em espírito de serviço, comunhão e participação.

Pelo ambiente em que se insere, o GOU apresenta peculiaridades em relação a um grupo de paróquia. Por exemplo, o tempo disponível para a realização da reunião de oração é, muitas vezes, apenas o intervalo entre as aulas (que algumas vezes são de poucos minutos). Independente dessas peculiaridades, o GOU promove o mesmo que os grupos paroquiais: manifestações querigmáticas, oração (especialmente o louvor), a experiência e escuta da Palavra, a experiência do batismo no Espírito Santo, a evangelização querigmática e a construção da comunidade universitária cristã.



Em todos os sentidos, o GOU supre todas as exigências de um Grupo de Oração e promove os mesmos frutos, como: a conversão e a experiência do batismo no Espírito Santo, dessa forma, uma pessoa que frequenta um GOU não tem necessidade alguma de frequentar outro Grupo de Oração.

Todo GOU está ligado a Diocese e, portanto, o coordenador desse é também, como todos os coordenadores de Grupos de Oração, submisso ao coordenador diocesano. O Grupo de Oração Universitário deve estar inserido em todo o contexto diocesano, participando da formação que a Diocese oferece e participando e contribuindo nos eventos diocesanos. Os GOU's devem submissão à Coordenação Diocesana da Renovação Carismática Católica, devem participar dos conselhos diocesanos, e caminhar em comunhão com toda a Renovação em todos os níveis: Diocese, Estado e Nacional.

Todas as reuniões do GOU, os responsáveis pela preparação e condução da reunião de oração são os membros do núcleo de serviço do Grupo de Oração Universitário ou, mais raramente, aqueles por estes designados.⁹

É necessário dedicar esforço e carinho na preparação da reunião, dando liberdade para que o Espírito Santo possa mudar tudo, adequando à vontade do Pai.

Entre os aspectos preliminares à reunião de oração, três coisas são particularmente importantes:

- a) Intercessão
- b) Rhema, como princípio norteador da oração

⁹ MARIOTTI, Alides Destri; SOUSA, Ronaldo José, GRUPOS DE ORAÇÃO, Modulo Básico, Apostila 3, p.31 e 32



c) Oração antecedente da Equipe

A reunião de oração, de certo modo, já se inicia quando os primeiros participantes chegam.

A animação inicial pode ser feita por um ministro de música ou pelo próprio dirigente da reunião. Em qualquer dos casos, deve-se evitar interrupções bruscas das músicas animadas para entrar nas músicas lentas. O movimento seria:

- a) Primeiro – músicas animadas
- b) Segundo – músicas moderadas
- c) Terceiro – músicas lentas

O ministro ou dirigente vai passando de umas músicas para outras sem quebrar a seqüência, de maneira que a assembléia nem perceba o encadeamento da reunião, mas desfrute do clima agradável que ele cria.

É preciso evitar muita agitação e buscar um ambiente propício à oração

O dirigente da reunião de oração é, por assim dizer, o responsável por introduzir as pessoas na presença de Deus. O dirigente deve estar atento às ações e reações da assembléia, o modo como cantam, rezam, aderem ou não às ordens emitidas.

Quando a oração não estiver decorrendo satisfatoriamente, é preciso discernir o que está acontecendo e o que fazer para alterar a situação analisando sobre:

- a) Introduções longas
- b) Ordens incompreensíveis



c) Fragmentação das moções

Após a oração, segue-se a pregação e, logo após esta, apêndices como: avisos, testemunhos, outros. É bastante salutar que a reunião, no seu final, seja sintetizada em sua mensagem ou ação principal.

A reunião de oração será proveitosa tanto quanto for bem preparada e dirigida, criando assim melhores condições para a ação do Espírito.

Para dirigir bem uma oração é necessário, antes de tudo, ter o carisma confirmado para esse ministério. Outrossim, o Espírito Santo é soberano e o que Ele pode querer fazer numa reunião de oração talvez seja algo nunca antes realizado, algo diferente do que já conhecemos e, no entanto, se é obra sua, é tão importante que não lhe devemos opor nenhum obstáculo.

O GOU em sua universidade não é somente um grupo de oração e sim, um grupo de oração de missão, e sua missão principal é batizar os universitários no Espírito Santo, tendo como sonho a civilização do amor que é construída por cada um.

Todo GOU tem sua coesão, boa ordem, planejamento e continuidade assegurados pelo núcleo de serviço, que é um pequeno grupo de servos que assume o GOU todo em sua espiritualidade e estrutura.¹⁰

Os membros do núcleo de serviço do Grupo de Oração devem ser bem formados e profundamente dados à oração, treinados no discernimento comunitário, obedientes e dispostos a dar a vida no serviço do Senhor.

¹⁰ MARIOTTI, Alides Destri; SOUSA, Ronaldo José, GRUPOS DE ORAÇÃO, Modulo Básico, Apostila 3, p.16



As finalidades do núcleo do GOU são:

- a) avaliar o que Deus fez em cada reunião de oração;
- b) acompanhar e assistir os universitários que estão no grupo em suas necessidades pessoais;
- c) revezar-se na condução da reunião de oração;
- d) interceder constantemente pelo GOU do qual faz parte
- e) Preparar as reuniões do GOU;

O perfil ideal do participante do núcleo do GOU inclui;

- a) constância nas reuniões de oração
- b) frutos de conversão
- c) responsabilidade
- d) maturidade humana e espiritual
- e) carisma de liderança
- f) senso eclesial
- g) relativa aceitação comunitária, entre outras característica

As pessoas menos indicadas para pertencer ao núcleo de serviço do GOU são: as que têm algum desequilíbrio emocional/psíquico ou carências afetivas muito fortes, as que se



relacionam mal e perturbam a paz; pessoas autoritárias, imaturas no uso dos carismas ou que tenham restrições à doutrina da Igreja.

4.3 Eventos Religiosos na Universidade

Como o GOU já é um evento religioso que acontece nas universidades e já faz uma grande diferença no ambiente, imaginem acontecendo missas universitárias, experiências de oração, confissões, calourada cristã e outras iniciativas que já acontecem em diversos lugares no Brasil, Pentecostes era isso! *"...Não obstante isso, tendes enchido Jerusalém de vossa doutrina!..."* (At 5,28b) é uma palavra rhema marco inicial do Ministério Universidades Renovadas em Viçosa-MG, 1994.

No ano de 2007, celebramos os 40 anos da RCC no mundo, e no Brasil, o evento principal, deste jubileu, foi realizado nos dias 24 a 28 de julho na Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP, juntamente com toda a América Latina. O ENUCC aconteceu também lá e tivemos a graça de vivenciar a unidade com toda a RCC e o derramamento de um novo Pentecostes novamente.

Dom Azcona (bispo da Ilha do Marajó-PA), frisou que precisamos anunciar Jesus, o Cristo Crucificado, e deu-nos muitos exemplos de seu trabalho na Ilha, de despojamento e coragem. A partir de então, percebi que precisávamos fazer mais eventos em nossas universidades, ser mais acessíveis aos universitários e até com um custo mínimo para que a mensagem chegue até os que não conseguimos atingir em outros momentos.



Partilhando com minha diocese (Anápolis/GO), decidimos fazer uma experiência de oração num final de semana, na Universidade, e fora escolhida em oração a Universidade Estadual de Goiás¹¹.

Através dos próprios GOU's presentes nesta e em outras universidades dentro da diocese, foi feita a divulgação e o Senhor nos levou em intercessão a rezar no auditório onde seria o evento, umas três semanas que antecederam o evento. Houve momentos fortes de oração e palavras de ordem do Senhor: Seu desejo de ser conhecido e amado também entre os universitários.

Tivemos muitas provações, mas o resultado foi como que um nascimento de uma criança, que é antecedido por fortes dores da mãe: pura alegria no Senhor, Ele derramou seu Espírito com muita profusão e parecíamos estar na Universidade de Duquesne. Sério, façam a experiência! Ele quer mesmo evangelizar o meio universitário e escolheu você para ser instrumento no poder do Espírito. *"Devem tornar-se os universitários os primeiros e imediatos apóstolos dos universitários, realizando o apostolado no meio deles e através deles, levando em conta o ambiente social (universidade) em que vivem"*. Louvado seja Deus.

O Senhor derramou mesmo seu Espírito e confirmou que precisamos tomar posse deste terreno de evangelização que Ele nos confiou que chamamos UNIVERSIDADE.

¹¹ A experiência de oração aconteceu nos dias 30/11, 1 e 2/12/2007, no Auditório da Universidade Estadual de Goiás, com o tema: UNIVERSIDADE EM CHAMAS. Disponível a notícia no JP ONLINE em 24/dezembro/2007: www.universidadesrenovadas.com.



CONCLUSÃO

Viver Pentecostes na Universidade significa andar no Espírito Santo contra a Cultura da Morte da nova era moderna em nossas universidades.

A grande diferença de um batizado que crê na palavra de Deus, e está na universidade, é quando ele percebe que é preciso viver a palavra de Deus e se torna testemunha de Cristo.

Porque o nosso foco é o GOU, mas viver Pentecostes na Universidade vai contagiar também os que não vão ao GOU. A partir do momento que vivemos a palavra de Deus, não querendo se mostrar aos outros, mas sendo testemunha, de forma natural, aqueles que nunca ouviram falar de Deus, poderão conhecê-Lo.

Precisamos olhar a nossa universidade como campo de batalha, e em cada momento, ali dentro, precisamos estar como soldados, prontos para guerra. Não dá pra sermos testemunhas só no GOU, é preciso ser testemunha na sala de aula, na biblioteca, na hora da prova, na hora em que um professor não respeita sua opinião, enfim, é preciso ser cristão até quando um colega de sala vem contar a vida dele pra você!

O nosso testemunho de batizado é para todas as ocasiões. Precisamos ser luz onde há trevas. Há colegas que reconhecem que somos diferenciados pelo nosso jeito de falar e de agir, mesmo sem nunca terem ido ao GOU e aí está a graça de viver o pentecostes na universidade, viver na graça do Espírito Santo em todas as situações, pra que as pessoas sintam JESUS mesmo quando não o busquem.

Em algum momento, as pessoas podem até não entender o que pregamos, mas é impossível que elas não reconheçam o Cristo em nós quando as olhamos com paciência e amor. Como somos convidados a viver: "dai-lhes vos mesmos de comer", precisamos fazer



isso em todos os aspectos, amar no GOU, mas também no intervalo das aulas, ajudando um colega com dificuldade nas matérias, afinal, fazendo o que JESUS faria diante de uma multidão carente de amor, que às vezes até o conhece, mas não o experimenta.

A cultura de Pentecostes começa a ser anunciada quando não olhamos só para nós mesmos, mas olhamos para os irmãos como filhos de Deus que necessitam do batismo, mas que também precisam experimentar um Deus prático, e não apenas teórico.

Penso que, Jesus que anunciamos, deve ser levado tal qual a identidade dos universitários. Por que não anunciar JESUS como universitário? É isso mesmo, JESUS de calça Jeans, material nos braços e sorriso no rosto, é assim que ELE se manifesta em nosso meio, amando, curando, batizando, resgatando. Anunciar não apenas Jesus de séculos passados, mas um JESUS que está vivo em nosso meio, aquele mesmo que não condenou Madalena, mas a olhou nos olhos, a amou através do olhar e a perdoou, não perguntou o que ela tinha feito, apenas amou-a. Ele mesmo é o que age em nossos GOU's, em nossas universidades, em nossas vidas!

Jesus que estuda conosco, que conversa conosco, que sorri conosco, que vai aonde nós vamos, Jesus que não só prometeu o Espírito Santo, mas que nos dá, dia após dia, a graça de clamarmos o Espírito Santo e recebermos.

Não dá mais pra sermos batizados "agentes secretos" em nossa universidade, aqueles que apenas receberam o Espírito Santo, mas não o transmitem aos outros, aqueles que são de Deus só na igreja. O Pentecostes é para os dias de hoje, é para os que se drogam os que se prostituem, é para aqueles que o Senhor quer resgatar. O Espírito Santo não vem para "quebrar um galho", Ele vem pra nos embriagar do Amor de Deus, e por consequência, mudarmos de vida!



O jovem está ligado a uma caricatura de DEUS! Muitos não querem ouvir falar de Deus porque pensam em um DEUS que cobra, que violenta os corações, por isso precisamos ser testemunhas de um Deus que é presente, que é alegre, para que, aos poucos, os jovens percebam que é possível ser santo sem deixar de ser feliz, sem deixar de ser jovem! Somos humanos, frágeis, não queremos testemunhar perfeição, devemos testemunhar busca de santidade, e para isso, é preciso viver um novo pentecostes!

Que nossa missão seja testemunhar a cultura de pentecostes anunciando que: Somos pecadores, humanos e frágeis, mas com um diferencial, vivendo a vida no ESPÍRITO SANTO.

BIBLIOGRAFIA

CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, PONTIFÍCIO CONSELHO DOS LEIGOS, PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA, ***Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária***, Paulus, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio*. 1. Ed, 14 impressão São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1984.

GALVANI, Elen Resende Santos, *Apostila de formação Modulo I*, Ministério Universidades Renovadas, Marabá: [MUR], 2006.

MARIOTTI, Alides Destri; SOUSA, Ronaldo José, GRUPOS DE ORAÇÃO, Modulo Básico, Apostila 3, São Paulo: Edições Loyola, [2006]

Nova Enciclopédia Barsa, Volume 14, São Paulo: Barsa Consultoria Editoria Ltda, 2001.

PEREIRA, Ariana Virgínia, HÁ FÉ NA TERRA DA RAZÃO, 2003, Artigo Científico disponível no site do ministério: www.universidadesrenovadas.com